

A MUDANÇA DA VELHA PARA A NOVA ALIANÇA

OWEN D. OLBRICHT

“Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito” (Jeremias 31:31, 32a).

A grande aliança da Bíblia é a nova aliança. Ela foi planejada, prometida e profetizada e, agora, está sendo cumprida e consagrada. No Antigo Testamento há profecias relativas à nova aliança, sendo a mais completa de todas a de Jeremias 31:31–34.

Há também outras passagens contendo afirmações sobre a nova aliança. Por exemplo, Isaías 55:3 diz:

“Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.”

Paulo aplicou esta passagem a Jesus, em Atos 13:34. Aqui estão mais algumas referências à nova aliança, uma aliança eterna (Hebreus 13:20).

“Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim” (Jeremias 32:40; veja também 50:5).

“Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre” (Ezequiel 37:26; veja também 16:60–62).

“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana” (Daniel 9:27a).

“Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem,” diz o Senhor dos Exércitos (Malaquias 3:1).

REJEITADA A VELHA ALIANÇA

Jeremias profetizou durante os anos de declínio da nação de Israel. Deus havia conduzido a errante tribo de Abraão, Isaque e Jacó pelo Egito, de volta a Canaã, onde se estabeleceram como uma grande nação. Durante os dias dos juízes, os israelitas desviaram-se de Deus e não viveram de acordo com a Lei que Deus lhes outorgara; “cada qual fazia o que achava mais reto” (Juízes 17:6b). Isso aconteceu apesar de Deus ter-lhes advertido por intermédio de Moisés: “Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos” (Deuteronômio 12:8).

No Livro de Juízes há uma descrição de como Deus tratou os israelitas pecaminosos, depois que faleceu (veja Juízes 2:7) a geração liderada por Josué.

Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para seu mal, como o Senhor lhes dissera e jurara; e estavam em grande aperto.

Suscitou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os pilharam. Contudo, não obedeceram aos seus juízes; antes, se prostituíram após outros deuses e os adoraram. Depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais na obediência dos mandamentos do Senhor; e não fizeram como eles. Quando o Senhor lhes suscitava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam. Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais, seguindo após outros deuses, servindo-os e adorando-os eles; nada deixavam das suas obras, nem da obstinação dos seus caminhos. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo transgrediu a minha aliança que eu ordenara a seus pais e não deu ouvidos à minha voz, também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu; para,

por elas, pôr Israel à prova, se guardará ou não o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram (Juízes 2:15–22).

O período dos juízes encerrou-se quando Saul, da tribo de Benjamim, tornou-se rei. Devido à desobediência de Saul, Deus tirou-lhe o trono e fez de Davi rei de Israel. Salomão, filho de Davi que reinou sobre Israel no ápice de sua glória, desviou-se de Deus porque suas inúmeras esposas o levaram à idolatria. Por causa disso, Deus deu somente duas tribos ao filho de Salomão, Roboão, e deu as outras dez tribos a Jeroboão (1 Reis 11:3, 4, 31). As dez tribos ao norte tornaram-se conhecidas como o reino de Israel, e as duas tribos ao sul, Judá e Benjamim (às quais os levitas se juntaram; veja 2 Crônicas 11:14) tornaram-se conhecidas como o reino de Judá.

Após uma sucessão de reis, o reino de Israel corrompeu-se. O reino de Judá procedeu melhor por um período. Vejamos, a seguir, um resumo disso:

O Senhor advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas. Porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus. Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o Senhor lhes havia ordenado que não as imitassem. Desprezaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal. Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocarem à ira. Pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá (2 Reis 17:13–18).

Não se passaram muitos anos até que Judá também se corrompeu de tal maneira que Deus decidiu punir a todos. “Disse o Senhor: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome” (2 Reis 23:27).

PROFETIZADA A NOVA ALIANÇA

Foi nesse cenário histórico que Deus profetizou que firmaria uma nova aliança:

Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei (Jeremias 31:31–34).

A nova aliança não seria como aquela que Israel e Judá anularam, aquela que Deus firmou com Israel tirando o povo da terra do Egito. Os escritores do Novo Testamento citaram esta passagem para estabelecer o fato de que a nova aliança fazia parte dos planos de Deus (Hebreus 8:6–13).

Esta profecia que Deus revelou por meio de Jeremias é tão importante que precisamos analisar com cuidado tudo o que nela foi dito.

1. “*Nova aliança.*” A declaração de que a aliança seria “nova” implica que nenhuma outra aliança igual a essa havia sido feita antes. Não seria uma reelaboração da anterior, mas seria nova e diferente, em sua natureza, de qualquer outra aliança antecedente ou correlativa.

2. “*Aí vêm dias... em que firmarei nova aliança.*” O fato de Deus dizer “firmarei” referindo-se à aliança deve significar que ela não havia sido feita anteriormente, mas seria feita futuramente. Firmada, ela seria uma obra de Deus conforme os termos que Ele estabeleceria.

3. “*Não conforme a aliança que fiz com seus pais.*” Sendo uma nova aliança, ela seria diferente de qualquer outra que Deus fizera anteriormente (Êxodo 34:27, 28; Deuteronômio 4:14; 10:1–5).

Devemos considerar significativo o fato de que Deus declarou que essa nova aliança “não” seria conforme a aliança que Ele fizera com os pais de Israel, quando os tirou do Egito. Por que só essa aliança foi assim especificada, enquanto as outras não? A razão mais óbvia é que Israel acreditava que o seu relacionamento com Deus

firmou-se por causa da aliança. Eles dependiam dela e a consideravam uma garantia de que Deus era exclusivamente deles, estava com eles e os protegeria. Na verdade, Deus cuidaria deles, se eles observassem a aliança — mas não, se a anulassem.

Um sinal da segurança que os israelitas tinham na aliança pode ser visto na maneira como sua confiança aumentou quando a arca da aliança foi levada ao campo de batalha (1 Samuel 4:5). A presença da arca com as duas tábuas deu a Israel a segurança de que Deus os ajudaria a lutar e vencer a batalha.

4. *“Eles anularam a minha aliança.”* A aliança que Israel transgrediu e anulou desde o dia em que foi dada consistia nos dez mandamentos e nas outras leis que faziam parte da aliança. A falta de respeito e observância da aliança é mencionada vez após vez. Os profetas declararam que eles a rejeitariam (Deuteronômio 31:20) e a anulariam. Além disso, afirmações bíblicas dizem que eles a anularam (Levítico 26:15; Isaías 24:5; 33:8; Jeremias 11:10; Ezequiel 16:59), a abandonaram (Deuteronômio 29:25; 1 Reis 19:10, 14), a transgrediram (Josué 7:15; Juízes 2:20; 2 Reis 18:12; Jeremias 34:18; Oséias 8:1), a rejeitaram (2 Reis 17:15), a violaram (Salmos 55:20), não a guardaram (Salmos 78:10), foram infiéis a ela (Salmos 78:37) e a tornaram vã (Ezequiel 44:7). Em Jeremias 31:32, Deus disse que a nova aliança, uma “aliança eterna” (Hebreus 13:20), não seria como aquela que Israel anulou.

5. *“No coração lhas inscreverei.”* O fato da nova aliança ser inscrita no coração é declarado, mas não a maneira *como* isso seria feito. Não é dito se ela seria inscrita no coração pelo Espírito Santo, através do ensino, ou de alguma outra maneira¹.

6. *“Todos me conhecerão.”* Esse conhecimento de Deus não se dá por uma revelação pessoal a cada pessoa a respeito da natureza de Deus. Deus não terminou seu pronunciamento quando disse: “Todos me conhecerão”, mas Ele prosseguiu explicando os meios pelos quais todos O conheceriam: “Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei”. “Pois” é usado para explicar como Deus Se faria conhecer. Deus revelaria Sua verdadeira natureza sendo um Deus que perdoa e dando o Seu Filho pelos pecados do mundo. Jesus, que era a imagem do Pai (Colossenses 1:15; Hebreus 1:2, 3), mostraria à humanidade a natureza do Pai (João 12:45; 14:9).

CONCLUSÃO

No Antigo Testamento há profecias relativas à nova aliança, mas não encontramos ali os termos dessa nova aliança; eles estão no Novo Testamento. A nova aliança não seria como a velha aliança que Deus firmou com os israelitas quando eles saíram do Egito. Deus planejou, providenciou e profetizou a nova aliança que Ele estava para firmar. ■

¹ O coração é mais amplamente discutido na lição “A Nova Aliança — Uma Nova Adoração”.